

**PAULO FREIRE E *EDUCAÇÃO.DOC*:
ATEMPORALIDADE E APLICABILIDADE DOS ENSINAMENTOS
FREIREANOS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA**

Luciana Paula Bento Luciani¹

RESUMO

Diante da importância de Paulo Freire (1921-1997) para a Educação, no contexto brasileiro e internacional, este trabalho tem como objetivo estabelecer um diálogo entre as reflexões e os conceitos freireanos e as práticas de sucesso adotadas por municípios e escolas da rede pública apresentados no documentário *Educação.doc*, exibido no primeiro semestre de 2014 pelo programa *Fantástico* da Rede Globo. Embora em nenhum dos casos seja feita menção a Freire, patrono da educação brasileira, as reflexões e os conceitos freireanos são reconhecíveis nos modelos de excelência apresentados no documentário, entre eles: “inédito viável”, “autonomia”, “diálogo”, “prática problematizadora” e “evasão escolar”. A partir deste estudo, busca-se refletir sobre a atemporalidade e aplicabilidade dos ensinamentos freireanos na escola contemporânea, conferindo ao educador o reconhecimento que lhe é merecido.

Palavras-chave: Paulo Freire, rede pública, *Educação.doc*, atemporalidade, aplicabilidade.

ABSTRACT

Given the importance of Paulo Freire (1921-1997) for Brazilian and international Education, this paper aims to establish a dialogue between the reflections and concepts of Freire with the successful practices adopted by municipalities and public schools presented in *Educação.doc* documentary, showed in the first semester of 2014 in Globo's program, *Fantástico*. Although in neither case is made mention of Freire, patron of Brazilian education, reflections and concepts of Freire are recognizable in the models of excellence presented in the documentary, including “viable unprecedented”, “autonomy”, “dialogue”, “problematizing practice” and “educational evasion”. This study seeks to reflect on the timelessness and applicability of Freire's teachings in contemporary school, giving him the deserved recognition.

Key word: Paulo Freire, public schools, *Educação.doc*, timelessness, applicability.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

Introdução

O programa *Fantástico*, exibido semanalmente aos domingos pela Rede Globo, apresentou, de 16.03.2014 a 20.04.2014, uma sequência de seis séries do documentário nomeado *Educação.doc*. Esse documentário, que partiu de uma iniciativa independente dos cineastas Luiz Bolognesi e Laís Bodazky, teve como objetivo apresentar casos de sucesso de escolas públicas brasileiras, que oferecem um ensino de alta qualidade à população, mesmo diante do pessimista 88º lugar do país no ranking mundial de educação, publicado pela UNESCO em 2011.

Lançado, em setembro de 2014, pela Editora Moderna em parceria com a Buriti Filmes, o documentário deu origem ao livro *Educação.doc: registros da série de documentários sobre a educação pública de qualidade* (PEDRAL, 2014). Essa obra sintetiza as reflexões dos entrevistados em torno das práticas de excelência seguidas pelas escolas visitadas. A tiragem do livro objetivou somente distribuição, portanto, não está à venda, mas pode ser acessado gratuitamente pela internet².

Na série apresentada pelo *Fantástico*, são mostrados municípios e escolas públicas cujas ações os levaram a alcançar resultados surpreendentes, melhores, inclusive, que da rede privada no que se refere ao Ideb³ e à aprovação de alunos em vestibulares. Nas palavras da jornalista do *Fantástico*, Renata Vasconcelos, ao abrir o documentário que exhibe o primeiro episódio da série, em 16.03.2014⁴, foram visitados “colégios impecáveis que apontam o caminho, que dão esperança”.

As escolas e os municípios, destacados nesse documentário, estão localizados em áreas com muitos problemas de ordem social e econômica, nas mais diversas regiões do país, a saber:

- Ensino Médio Augustinho Brandão, escola localizada em Cocal dos Alves no Piauí (exibição em 16.03.2014⁴);
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles, na favela de Heliópolis em São Paulo (exibição em 23.03.2014⁵);

²Disponível em: <<http://www.calameo.com/read/00289932738d4a30d358d?authid=0oRewd8zF0ri>>. Acesso em: 23 setembro 2014.

³ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, com o objetivo de reunir em um só indicador dois conceitos para avaliar a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho das avaliações. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb>>. Acesso em: 19 setembro 2014.

⁴Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/03/escola-publica-de-cidade-do-piaui-tem-alunos-motiva-dos-e-otimos-resultados.html>>. Acesso em: 19 setembro 2014.

- Município de Chapada Diamantina na Bahia (exibição em 30.03.2014⁶);
- C.E. Monsenhor Miguel de Santa Maria Mochón, do bairro de Padre Miguel, no Rio de Janeiro (exibição em 06.04.2014⁷);
- Escola Municipal Santa Rita de Cássia em Foz do Iguaçu no Paraná (exibição em 13.04.2014⁸);
- Município de Sobral no Ceará (exibição em 13.04.2014⁸).

Durante os episódios, com duração aproximada de oito minutos cada, foram entrevistadas pessoas conhecidas que estudaram em escola pública, como a atriz Camila Pitanga, o artista plástico Vik Muniz, a roteirista e escritora Adriana Falcão e o músico Emicida. Também fizeram parte dos entrevistados alguns secretários de educação dos municípios destacados, assistentes sociais, especialistas em educação, psicólogos, bem como Viviane Mosé, filósofa; Viviane Senna, presidente do Instituto Airton Senna; Maria do Pilar Lacerda, do Instituto SM Brasil, entre outros. As entrevistas se estenderam, ainda, a diretores, professores, pais e alunos das escolas apresentadas.

Embora em nenhum dos casos de sucesso, mostrados no documentário, seja feita menção a Paulo Freire (1921-1997), patrono da educação brasileira, as reflexões e os conceitos freireanos são reconhecíveis nas práticas adotadas por essas escolas, modelos de excelência para o ensino brasileiro.

Frederico Mayor, na apresentação que escreveu para o livro *Paulo Freire: uma biobibliografia* de Moacir Gadotti (1996, p. 17), assim define a importância do homem e educador que nasceu em Recife e cuja obra tem servido de fundamento teórico para inúmeros trabalhos acadêmicos e inspirado práticas educacionais em diversas partes do mundo:

Falar de Paulo Freire é evocar mananciais de lucidez. É descobrir torvelinhos de protesto justo e valoroso em favor da esquecida dignidade de toda pessoa. É referir-se a uma tenaz e serena vigília pela liberdade dos oprimidos, pela educação e pelo domínio de si mesmo. É reafirmar a

⁵Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/03/escola-em-comunidade-de-sp-derruba-barreiras-e-integra-alunos.html>>. Acesso em: 19 setembro 2014.

⁶Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/videos/t/edicoes/v/comunidade-desafia-ideia-de-que-educacao-e-responsabilidade-do-governo/3249051>>. Acesso em: 19 setembro 2014.

⁷Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/escola-do-rio-transforma-sala-de-aula-num-lugar-mais-interessante-para-reduzir-abandono/3263876>>. Acesso em: 19 setembro 2014.

⁸Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/04/foz-do-iguacu-e-sobral-se-destacam-em-avaliacao-sobre-educacao-basica.html>>. Acesso em: 19 setembro 2014.

convicção profunda de que todos devemos colaborar com a grande aventura do acesso ao conhecimento, do despertar do imenso e emblemático potencial criativo que habita cada ser humano. Falar de Paulo Freire é levantar-se contra a miopia do reducionismo econômico e abrir de par em par as janelas da criatividade e do esforço. É, também, alçar o voo da imaginação e do sonho, frente ao mesquinho procedimento daqueles que ficam contabilizando seus compatriotas em enquetes e eleições, sem procurar torná-los cidadãos plenos na vida pública.

Diante da importância de Paulo Freire para o contexto educacional no Brasil e no exterior, este artigo pretende estabelecer um diálogo entre as reflexões e os conceitos de Freire e as práticas mostradas no documentário *Educação.doc*, exibido pelo Fantástico. Dessa forma, busca-se refletir sobre a atemporalidade e aplicabilidade dos ensinamentos freireanos na escola contemporânea, conferindo ao educador o reconhecimento que lhe é merecido.

Sobre esse reconhecimento (ou a falta dele), em *Conceitos de educação em Paulo Freire*, as professoras Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos e Regina Helena Pires de Brito (2006, p. 23), corroboram:

Inquestionavelmente o maior educador brasileiro, mundialmente celebrizado, pesquisado e seguido, no contexto nacional, Paulo Freire parece necessitar, ainda, de um reconhecimento que se equipare, corresponda ou, pelo menos, venha a aproximar-se de sua importância. Tal reconhecimento, embora lhe seja conferido em alguns círculos de educadores, carece ainda de maior destaque, principalmente no dia a dia das salas de aula dos diversos cursos voltados para a formação do professor.

E, sobre o discurso de Freire, as professoras exprimem:

Analisar o discurso de Paulo Freire é, fatalmente, apaixonar-se por ele. A sua relação fácil, lúdica, amorosa com as palavras fazem dele um autor privilegiado, dono de um discurso fluente e reflexivo, que atrai, prende e absorve seus leitores e leitoras. E mais, com suavidade, o texto leva esses leitores e leitoras a dialogarem com o autor, profundamente enredados que estarão com as ideias que lhes são apresentadas (VASCONCELOS; BRITO, 2006, p. 21).

Além de um discurso fluente e reflexivo, Paulo Freire atribui sentido específico a palavras e expressões, que são, há tempos, largamente difundidas e estabelecidas no meio

educacional. Portanto, dedicar-se aos estudos de Educação é, incontestavelmente, refletir sobre o legado freireano.

Dessa forma, este estudo sobre práticas educacionais, nas próximas páginas, faz a apresentação das ações exitosas de escolas e municípios destacados no documentário *Educação.doc* e relaciona essas ações a uma reflexão ou a um conceito particular de Paulo Freire.

Ensino Médio, Augustinho Brandão e o “inédito viável”

A escola exibida na primeira série do documentário, Augustinho Brandão, localizada em Cocal dos Alves no Piauí, ganhou destaque pela forma como foi conduzida sua criação (em 2003) e seu propósito. Mesmo diante de todas as adversidades e falta de recursos iniciais, a diretora regional, Narjara Benício, relata, em sua entrevista, que ela e os professores, engajados no processo, seguiram adiante e fizeram um pacto: criar uma escola de qualidade para inserir seus alunos nas melhores faculdades de Teresina.

Em pouco tempo, após iniciar suas atividades, a primeira escola de Ensino Médio da cidade tornou-se referência no estado piauiense. Além de acumular dezenas de medalhas em Olimpíadas de Matemática e Química e prêmios nacionais de Astronáutica, Astronomia e Física, os alunos da Augustinho Brandão apresentam resultados no ENEM acima da média nacional.

Entretanto, convencer, logo no início do processo, alunos e sociedade a acreditar que esses resultados eram possíveis, não foi fácil para a direção e os professores da escola. A diretora Aurilene Vieira, em sua entrevista, lembra que a maioria dos alunos que ingressaram na escola eram filhos de pais analfabetos, roceiros, cujos recursos só davam para o sustento. E, portanto, “fazer esses meninos viajarem nesse sonho, de que era possível sem ter dinheiro, sem ter uma roupa boa, ir lá para Teresina, para a capital, estudar lá... Foi necessário o sonho. Acreditar no sonho”, ainda segundo palavras de Aurilene⁹.

Nesse contexto de possibilidades e sonho, reconhece-se o conceito de “inédito viável” postulado por Paulo Freire e abordado em várias de suas obras. Para ele, o “inédito viável” é o sonho possível que está ao alcance de todos. Porém, para alcançar o “inédito viável”, de acordo com Freire, é preciso romper com as “situações-limites”, ou seja, com as barreiras que podem ser compreendidas como o ciclo e a crença de que o destino ou o

⁹ Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/03/escola-publica-de-cidade-do-piaui-tem-alunos-motiva-dos-e-otimos-resultados.html>>. Acesso em: 19 setembro 2014.

futuro é uma doação predeterminada pelo sistema ou pela condição sócio-histórica em que o sujeito está inserido.

Seguem palavras de Paulo Freire (2007b, p. 108), extraídas de sua obra mais conhecida, *Pedagogia do oprimido*, escrita em 1968, quando estava exilado no Chile, mas somente publicada, pela primeira vez, no Brasil em 1974:

[...] os temas se encontram encobertos pelas “situações-limites” que se apresentam aos homens como se fossem determinantes históricas, esmagadoras, em face das quais não lhes cabe outra alternativa, senão adaptar-se. Desta forma, os homens não chegam a transcender as “situações-limites” e a descobrir ou a divisar, mais além delas e em relação com elas, o “*inédito viável*” (grifos do autor).

Em *À sombra desta mangueira*, Paulo Freire (2001b) retoma o conceito de “inédito viável”, evidenciando o quão importante é acreditar e buscar um futuro problematizador que seja convertido em transformação, opondo-se, assim, à “compreensão fatalista” da existência de um ser no mundo.

Para a comunidade de Cocal dos Alves e, em especial, para os alunos da escola Augustinho Brandão, foi preciso acreditar que era possível transformar a realidade para que as mudanças positivas ocorressem e fosse rompida a inexorabilidade do futuro de cada um deles. Foi preciso crer no “inédito viável”.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles e a “autonomia”

No segundo episódio, foi mostrada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles. Esse colégio apresenta uma prática curiosa, que se revelou positiva para a integração entre comunidade e escola: a instituição não tem muros, conforme Figura 1 adiante.



Figura 1: Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles¹⁰.

O fato se torna ainda mais surpreendente se for considerada a localização dessa escola municipal, ou seja, dentro da favela de Heliópolis, uma das regiões mais violentas da capital paulista. No entanto, o diretor da Presidente Campos Salles, Braz Nogueira, afirma, em sua entrevista ao documentário, que os muros, antes altos com estacas de ferro rodeadas de arames farpados, ao serem derrubados, concreta e metaforicamente, permitiram que todos os envolvidos no processo entendessem que a escola é de todos e para todos, que não há e nem deve haver barreiras entre eles.

Além dessa medida, que também teve o intuito de conter a violência dentro e nos arredores da escola, outro diferencial da Campos Salles foi promover a democracia dentro da instituição. Uma comissão mediadora, formada por alunos, tem o poder de “convocar a paz”. Com isso, nas palavras do diretor, os alunos são sujeitos do seu meio e, portanto, têm autonomia para resolver os problemas que surgem dentro da escola, entre eles, estudantes, ou entre eles e professores.

Incentivar o aluno a ser sujeito de sua história é uma das premissas de Paulo Freire. Para o educador, o indivíduo alfabetizado não é somente aquele que lê e escreve, mas sim aquele que, além de dominar a escrita e a leitura, é capaz de pensar criticamente e ser responsável pelos seus atos.

No entanto, para que o aluno se torne um sujeito crítico e adquira responsabilidade, é necessário que se respeite e se promova a autonomia do educando. Sobre autonomia, Freire exprime em *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* que “O

¹⁰ Imagem extraída do vídeo exibido pelo *Fantástico*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/03/escola-em-comunidade-de-sp-derruba-barreiras-e-integra-alunos.html>>. Acesso em: 29 setembro 2014.

respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (2007a, p. 59).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles, ao instituir que os alunos têm o direito de resolver os conflitos que ocorrem dentro da escola, além de respeitar a autonomia e a identidade dos educandos, incentiva-os a assumir responsabilidade pelas suas atitudes.

Município de Chapada Diamantina na Bahia e o “diálogo”

O terceiro episódio mostrou como a cidade Chapada Diamantina, na Bahia, consegue garantir que as boas práticas e propostas de ensino sejam mantidas, ou melhoradas, quando há troca de governos.

Uma comissão, formada por pais de alunos e pelas escolas públicas da cidade, reúne-se periodicamente para discutir o sistema de educação. Levantadas as necessidades e os projetos que não devem ser interrompidos e aqueles que precisam ser repensados, é organizado, em épocas de eleição, um fórum no município baiano para que a comunidade exponha suas pretensões aos candidatos a prefeitos e vereadores, convidados a participarem somente como ouvintes nesse dia. Ao fim do fórum, os candidatos assinam um documento comprometendo-se, caso venham a vencer as eleições, com as propostas acordadas nesse evento. Na sede da Prefeitura, é colocado um banner com essas propostas para que a comunidade possa acompanhar e cobrar o que ficou definido.

Com essa medida, as famílias de Chapada Diamantina desafiaram a ideia de que a educação é só responsabilidade do governo e passaram a atuar ativamente, por meio do diálogo, na escola oferecida a seus filhos.

Para Paulo Freire (2007b, p. 91), “o diálogo é uma exigência existencial [...] é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado”.

Acrescenta Freire (2007b, p. 92) que para o diálogo acontecer é imperativo que haja, ainda, amor e humildade:

Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo. Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante.

Na sua obra *À sombra desta mangueira*, Paulo Freire (2001b, p. 4) relembra como foi importante ter humildade para estabelecer um diálogo, em sua gestão como Secretário Municipal da Educação de 1989 a 1992 (na gestão Erundina), com instituições como PUC, USP e UNICAMP, para discutir o ensino na cidade de São Paulo.

Estruturas administrativas a serviço do poder centralizado não favorecem procedimentos democráticos. Um dos papéis das lideranças democráticas é, precisamente, superar os esquemas autoritários e propiciar tomadas de decisão de natureza dialógica (FREIRE, 2001b, p. 45).

Compreende-se, dessa forma, que na concepção freireana, o diálogo é extremamente importante na prática pedagógica e para a prática pedagógica. É pelo diálogo que o sujeito se coloca no mundo e que a aproximação entre os homens pode ser estabelecida. Sem a ação e reflexão, inerentes ao processo dialógico, comunidade, escola e governo de Chapada Diamantina não conseguiriam estabelecer as diretrizes necessárias para o satisfatório ensino do município.

C.E. Monsenhor Miguel de Santa Maria Mochón e a “prática problematizadora”

No bairro de Padre Miguel da cidade do Rio de Janeiro, a C.E. Monsenhor Miguel de Santa Maria Mochón, escola cuja história foi ao ar em 06.04.2014, revelou como conseguiu diminuir, de forma considerável, a evasão escolar.

A saída encontrada por essa instituição carioca foi transformar a sala de aula em um lugar atrativo, onde professores e alunos pudessem agir livremente para construir um processo de ensino-aprendizagem significativo. Como exemplo, a diretora da escola, Ana Paula Rodrigues, cita na reportagem os projetos, com temas geradores, propostos aos alunos, entre eles o primeiro projeto que teve como tema “Padre Miguel que temos e Padre Miguel que queremos”.

Em *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Paulo Freire (2007a, p. 30) evidencia a importância de trabalhar com temas geradores e significativos para o educando, ao questionar:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes

pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? (grifo do autor).

Ao incluir o aluno no processo e compreender que o conhecimento escolar não deve ser apartado da vida, dois conceitos de educação de Paulo Freire, amplamente difundidos, são evidenciados: a promoção da “prática problematizadora” em oposição à “prática bancária”:

Enquanto na prática bancária da educação, antidialógica por essência, por isto, não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é “depositado”, se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores (FREIRE, 2007b, p. 118-119, grifos do autor).

Segundo o educador, a “prática bancária”, ou “educação da resposta” como também conceituada em outras obras, não contribui com a curiosidade, uma vez que prioriza a memorização mecânica de conteúdos, tornando o processo de ensino-aprendizagem uma atividade monótona e desinteressante para professores e, principalmente, para alunos. Ao contrário da “prática problematizadora” ou “educação da pergunta”, que abre espaço para o diálogo, a comunicação, o levantamento de problemas, o questionamento e a reflexão dos conteúdos que fazem sentido e dialogam com o cotidiano dos alunos e da comunidade.

Municípios de Foz do Iguaçu e Sobral e a “evasão escolar”

Os municípios de Foz do Iguaçu, no Paraná, e Sobral, no Ceará, cujas ações foram apresentadas no dia 13.04.2014, também receberam destaque no documentário.

Em Foz do Iguaçu, o destaque nacional ocorre em virtude de possuir uma rede de escolas públicas de alta qualidade, entre elas a Escola Municipal Santa Rita de Cássia que, em 2011, obteve a maior nota do Ideb no país. Os indicadores positivos foram possíveis, pois a Secretaria da Educação empenhou-se em ouvir as necessidades da escola para, a partir dessa escuta, tomar as medidas necessárias, segundo relata a ex-Secretária da Educação, Joane Vilela, em sua entrevista.

As providências na rede de ensino da cidade paranaense foram distribuídas em três eixos: infraestrutura (reforma das escolas), fortalecimento da ação pedagógica (com a participação ativa dos professores) e fortalecimento da gestão democrática (envolvimento das famílias na transformação das escolas). Para conter o abandono escolar, foi montada

uma equipe com fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais, com o objetivo de enfrentar as vulnerabilidades de uma cidade de fronteira, tais como: violência, drogas e exploração do trabalho infantil.

Já Sobral, que obteve o primeiro lugar no Ideb entre as cidades com mais de 100 mil habitantes, concentra o maior número de escolas públicas de qualidade no país. Na busca pelos altos indicadores de ensino, após uma reavaliação de todos os diretores da rede pública do município, a Secretaria da Educação passou a reunir periodicamente os diretores em exercício para promover a socialização das boas práticas.

Além de formar uma “teia de aprendizagem” por meio da troca de experiências, conforme palavras do atual Secretário da Educação, Julio Cesar Alexandre, a evasão escolar em Sobral é combatida com uma ação constante para aproximar escola e alunos. Quando o índice de faltas de um aluno cresce, um funcionário da escola vai até a casa desse aluno para entender o motivo de sua ausência e, com a família, buscar uma solução para o problema que, por ventura, estejam enfrentando.

Foz do Iguaçu e Sobral conseguiram, por meio de medidas muito diferentes, alcançar os maiores índices do Ideb no país, uma vez que o objetivo desse indicador é medir desempenho nas provas e, também, fluxo escolar.

Com relação ao fluxo escolar, ou falta de, e, portanto, evasão escolar, Freire (2001a, p. 253) diz que ela não deve ser pensada como um ato deliberado do aluno. Em *Pedagogia dos sonhos possíveis*, obra organizada por Ana Maria Araújo Freire, aborda-se:

As escolas expulsam muito mais do que delas se evadem os alunos. Esse é um problema que tem de ser discutido, criticado, analisado. Em determinado momento o adolescente descobre – e descobre sofredamente – que a escola não bate com as dúvidas dele, que a escola não corresponde às suas ansiedades. E, tanto quanto ele possa, o adolescente deixa a escola. No fundo, a escola não se tornou capaz de evitar que o adolescente não encontrasse nada, nenhum sentido nela.

Com isso, Freire levanta a polêmica discussão de que a responsabilidade pela evasão escolar é da própria escola. Aceitar essa premissa, essa reflexão acerca do termo “evasão escolar”, nos moldes freireanos, implica ter que transformar o *status quo* e lutar contra ele, o que exige mobilidade e determinação como tiveram as redes de ensino de Foz do Iguaçu e Sobral.

A escola do futuro

O último episódio do documentário, exibido em 20.04.2014¹¹, compilou as entrevistas dos episódios anteriores e discutiu acerca de como será a escola do futuro. Nas discussões, que encerraram o documentário, abordou-se o que se espera da tecnologia enquanto ferramenta pedagógica e, ainda, que tipo de escola se deseja para a sociedade brasileira.

No que concerne à tecnologia, discutiu-se a importância de utilizar os instrumentos tecnológicos para promoção de troca intelectual e afetiva. Ressaltou-se o quanto a tecnologia pode ser benéfica e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, desde que ela seja inserida na sala de aula e não combatida. Ressaltou-se, ainda, que a inserção da tecnologia deve ser feita priorizando o relacionamento humano e a qualidade de vida, pois só assim ela servirá à sociedade e não o contrário.

Quanto à escola do futuro, foi abordada a questão do sonho aliado à transformação, cuja combinação leva à luta e à busca de uma escola de qualidade, que ensine o aluno a agir como cidadão, que promova entre aluno e professor uma relação de respeito e amor em um espaço em que ambos gostem de estar.

E essa mobilização para luta está no cerne do discurso freireano, uma vez que para o educador Paulo Freire (2001b) a História deve ser entendida como possibilidade e não determinismo, pois o homem é um ser condicionado e não determinado.

Considerações finais

Todas as práticas das escolas e dos municípios, apresentadas no documentário *Educação.doc*, dão esperança aqueles que se preocupam e lutam pela educação no Brasil. Ter conhecimento de que, em regiões carentes, escolas estão mudando positivamente o futuro dos seus alunos e professores, bem como da comunidade ao seu entorno, mostra o quanto a mudança é possível.

Seja acreditando no “inédito viável”, como fez a Escola Augustinho Brandão ao convencer a sociedade de Cocal dos Alves de que a transformação era possível; seja estimulando a “autonomia” e promovendo o “diálogo” como fizeram a Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles e o município Chapada Diamantina

¹¹Disponível em: <<http://globotv.globo.com/rede-globo/fantastico/v/fantastico-traz-a-discussao-sobre-os-caminhos-para-se-chegar-ao-ensino-publico-de-qualidade/3293870/>>. Acesso em 02 outubro 2014.

respectivamente; ou instituindo a “prática problematizadora” por meio de temas geradores como fez a escola carioca Monsenhor Miguel de Santa Maria Mochón; ou, ainda, combatendo a “evasão escolar” com medidas particulares como as que tomaram as cidades de Foz do Iguaçu ou Sobral, a sociedade brasileira é levada a crer que a rede de ensino pública no país pode ser motivo de orgulho e modelo de excelência.

Nos casos de sucesso mostrados no documentário, fica evidente que foi preciso primeiro acreditar, para depois lutar e transformar. Contudo, a crença de que é possível, a luta e a transformação por um ensino de qualidade que promova a libertação do sujeito, a fim de que homens e mulheres estejam no mundo e com o mundo, é legado de uns dos pensadores mais notáveis da pedagogia, Paulo Freire. Seus conceitos, para quem almeja abordar e praticar Educação, devem ser compreendidos e, orgulhosamente, relacionados e difundidos.

Referências bibliográficas

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora UNESP, 2001a.

FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. 5. ed. Rio de Janeiro: Olho D'Água, 2001b.

_____, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007a.

_____, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007b.

GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez, 1996.

PEDRAL, Sibelle. *Educação.doc: registros da série de documentários educação.doc sobre educação pública de qualidade dirigida por Luiz Bolognese e codirigida por Laís Bodanzky*. São Paulo: Moderna, 2014.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires de. *Conceitos de educação em Paulo Freire*. Petrópolis: Vozes, 2006.